

O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. IV.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 18 de Maio, 1918.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.)

No. 6



Sphere

UM GENTIL GUERREIRO BRITANNICO—UM INCIDENTE DURANTE O EXODO DA POPULAÇÃO CIVIL NA FRANÇA

Durante a evacuação nas cidades e aldeias da França, os velhos, as mulheres e crianças sofreram horrivelmente. Para algumas dessas vítimas era já a segunda vez que tinham de abandonar seus lares, pela aproximação de um inimigo cruel, entretanto, a resignação com que enfrentaram tamanho infortunio foi admirável. As tropas britânicas e francesas prestaram relevantes serviços às pobres vítimas dos hunos, e a nossa gravura, um fiel desenho de F. Matania, mostra uma praça britânica, do Corpo de Motocyclistas, presurosamente ajudando uma senhora idosa, francesa, a entrar no seu carrinho, para a transportar para um lugar fora de perigo. Não era possível permanecer por mais tempo na sua residência, atingida pelo fogo da artilharia do inimigo.



Escriptorios da redacção e administração
d' "O Espelho;"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000 3 \$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$000 1 \$50

À VENDA NAS SEQUITES CASAS:

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Portugal—

Coimbra—

Tomás Trindade, Largo Miguel Bombardo,
13, 15, e 17.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua
Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.
Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da
Liberdade, Porto.

Para (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha,"
Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, José de Carvalho, Rua do Commercio, 9.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princezas
Nº. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

"O ESPELHO."

Aquelles que desejem obter o nosso jornal regularmente devem remetter em carta registrada a importancia de 10\$000 em sellos postaes Internacionais de 200 reis (assignatura de um anno) ao Gerente d' "O Espelho," 9, Victoria Street, Londres, S.W.1, Inglaterra.

NOTAS DO DIA

UMA VISITA DO SOBERANO DA INGLATERRA

N O ardor da encarnizada batalha que agora se desenvolve no "front" o soberano da Inglaterra foi visitar as suas tropas que cada dia ajuntam maiores glorias ao seu valiosissimo activo n'esta immensa e sacrosanta cruzada de libertadores contra tyrannos.

George V passou tres dias no territorio da França, no meio dos seus soldados que tomaram parte na magnifica resistencia aos primeiros ataques das hordas allemães.

O rei da Inglaterra não quiz que a sua visita fosse rodeada de ceremonias e por isto recusou permittir a organização de um programma; S. M. foi felicitar os heróicos validos e animar os mutilados.

A missão real teve completa e admiravel execução.

Desde o começo da actual offensiva allemã, o rei George desejou visitar novamente as tropas britannicas, porém, para não desviar por sua presença a attenção de um só dos seus soldados, o soberano da Inglaterra conservou-se em Londres, mas a sua anciedade de ver de perto o que se passava, de felicitar e encorajar os bravos que com tanto ardor defendem a liberdade humana, decidiu-o a partir para a França.

O rei George chegou à tarde em um porto francez e partiu immediatamente para a vanguarda occidental, seguindo a direcção dos sectores bravamente guardados pelo exercito britannico do norte.

No seu caminho, S.M. encontrou algumas divisões que vinham de ser substituidas no violentissimo combate e com outras que se preparavam para tomar parte na lucta.



S. M. Jorge V visita os feridos vindos do campo da batalha

O rei mandou parar o seu automovel, os soldados o rodearam e mostraram-se satisfeitos de ver o seu soberano no meio d'elles.

O commandante do exercito do norte conduziu o rei ao seu quartel general, apresentando-lhe o estado maior e alguns officiaes do corpo de aviadores.

Mais tarde, no mesmo dia, o rei visitou o quartel general dos australianos, conversando com o general Birdwood e em seguida, já noite, foi occupar o castello que lhe estava destinado.

Na manhã seguinte, o rei George levantou-se levemente, fez uma simples refeição e encaminhou-se para o quartel general de Sir Douglas Haig, o eminente soldado que n'aquelle momento tinha sobre os seus hombros as responsabilidades da maior resistencia militar da historia do mundo.

Depois de ter conversado durante meia hora com Sir Douglas Haig, o rei dirigiu-se para o quartel general do corpo de aviadores onde o general Salmond explicou a S.M. a organização d'esse serviço admiravel que tão extraordinario concurso está prestando à Grã-Bretanha e às nações cultas, empenhadas tambem contra o atroz despotismo allemão.

Na tarde do dia seguinte, o rei visitou o terceiro exercito, commandado pelo general Byng. Em todo o seu percurso, os batalhões que repousavam ou estavam em caminho para o combate aclamavam entusiasticamente o soberano da Inglaterra, testemunhando-lhe o seu elevado apreço e o seu grande carinho.

De um espirito democrata e liberalissimo, o rei George conversava com os seus soldados, lhes apertando vigorosamente a mão.

Ao encontrar-se com a 51 divisão, o rei de

clarou: " todos nós conhecemos a 51 divisão," ao mesmo tempo que os bravos highlanders o aclamavam, possuidos de grande entusiasmo.

As visitas do rei George aos hospitais provam a sua continua preocupação patriótica e os seus profundos sentimentos de caridade.

Durante a sua recente permanencia na França, o rei consagrou uma parte consideravel do seu tempo a visitar os feridos; o soberano inglez se informou detalhadamente do funcionamento dos serviços sanitarios nos acampamentos, nas estradas e nas estações de caminho de ferro, conversando em toda a parte com os gloriosos mutilados.

S.M. surgia junto ao leito dos seus soldados como um simples e affectuoso camarada, entre-tendo-se com elles sobre a magnifica resistencia do exercito britannico e os animando calorosamente.

Repetem agora na vanguarda britannica, a curiosa historia de uma scena passada na estação do caminho de ferro de Doullens, onde alguns homens do serviço de ambulancia instalaram em um trem diversos feridos pertencentes a um corpo colonial.

Ali chegando, o rei aproximou-se casualmente de um rapagão que repousava em uma padiola, tendo a cabeça envolvida em ligaduras.

Curvando-se docemente, o soberano dirigiu a palavra ao ferido, informando-se de seu estado.

Um official que acompanhava S.M. disse ao soldado ferido que respondesse ao rei.

Fosse em consequencia da febre que o dominava ou simplesmente por um movimento de surpresa, a verdade é que o ferido, erguendo um pouco a cabeça, pronunciou estas palavras: " Meu velho, ha muito tempo que me falam em você, porém, é a primeira vez que o vejo."

Sempre democrata e affectuoso, o rei George acolheu sorrindo a phrase do gigante ferido.

Convem não esquecer que, durante a sua visita à vanguarda occidental, o rei George recebeu com grande cordialidade diversos jornalistas, fazendo-lhes o elogio do heroismo da França, cada vez mais estreitamente unida à Inglaterra na defesa da liberdade contra o despotismo.

Ao regressar à Inglaterra o rei George dirigiu a bella mensagem que se segue ao chefe do exercito britannico, Sir Douglas Haig.

" Meu caro marechal, Por occasião da minha visita à vanguarda, eu tive occasião de vos ver e a varios dos vossos generaes dirigindo a batalha que ainda está durando.

" Tive, pois, oportunidade de constatar a indomavel coragem e a infatigavel tenacidade das minhas magnificas tropas obrigadas a suportar todo o pezo dos supremos esforços da maior parte das forças inimigas.

" Eu tive a satisfação de ver diversas unidades vindas da vanguarda e de ouvir dos officiaes e dos soldados, a narrativa emocionante dos tragicos episodios d'essa luta encarnizada que começou ha uma semana.

" Assisti aos exercicios das novas tropas, anciosas para irem reforçar os seus camaradas.

" Em uma grande estação de ambulancias, eu tive as provas da actividade e da attenção com que cada doente é tratado, do mesmo modo que da exactidão com que chegam os trens conduzindo aos hospitais da base de operações os feridos em estado de viajar.

" A corajosa paciencia dos feridos podia apenas ser igualada pela solicitude e bondade dos que se encarregavam d'elles.

" Esses testemunhos são breves, porém, convincentes; eu espero, pois, que o imperio inteiro virá commigo vos exprimir a gratidão que vos é devida e ao vosso exercito pela competencia e invencivel valentia com que tendes continuado a repellar a formidavel offensiva allemã.

" Embora as nossas tropas tenham sido temporariamente forçadas, em consequencia da superioridade numerica, a ceder algum terreno, a impressão dominante no meu espirito é que nenhum exercito poderia com maior coragem e boa vontade fazer o que fizeram as tropas que vós tendes a honra de commandar.

" Todos os que tiveram o privilegio de participar do que se passou na vanguarda, sentir-se-ão como eu orgulhosos de pertencer à raça britannica e d'esse indomavel espirito que nos permittirá, com o auxilio de Deus, vencer as difficuldades actuaes.

" Na Inglaterra nós devemos proceder de modo que os nossos effectivos sejam mantidos ao nivel necessario, encorajando os nossos operarios—homens e mulheres a trabalhar proficuamente com todas as suas forças para satisfazer as necessidades da guerra.

" Assim procedendo, todas as inquietações serão dissipadas pelo que respeita aos nossos recursos, graças aos quaes, com o apoio dos nossos fieis e bravos alliados, o vosso heroico exercito não cessará de provar o espirito de decisão de que eu encontrei animadas todas as unidades sob o vosso commando."

" Creia-me muito sinceramente,

" George, R.I."



S. M. Jorge V. passando revista às tropas escotezas nas linhas de combate



O rei da Inglaterra conversa com alguns officiaes do Corpo de Aviadores

UM PAIZ DUAS VEZES TRAHIDO

A RUMANIA PODE CONFIAR NA VICTORIA DOS ALLIADOS

A ALLEMANHA celebra agora com entusiasmo a paz vergonhosa assignada pela Russia e a paz dolorosa que a Rumania teve de aceitar.

Trahida uma vez pelos ministros do czar Nicolau, agentes do kaiser na corte de Petrogrado, a Rumania foi novamente trahida pelos bolcheviks que se tornaram os chefes da revolução russa.

Rodeada de adversarios não dispondo mais de meios para abastecer em viveres e em munições o seu magnifico exercito, ella se inclina em face das exigencias do inimigo, precisamente no momento em que o seu exercito, mais forte do que nunca, ficou reduzido à impotencia em virtude de circumstancias ineluctaveis!

A situação da Rumania é uma das mais tristes que se pode conceber; felizmente, confiante na justiça da sua causa ella espera as reparações proximas, que serão a Victoria definitiva das nações que continuam a ser suas alliadas.

A Rumania estava, ha poucos mezes, em condições de resistir vantajosamente às forças de que a Allemanha podia dispôr contra ella.

Infelizmente, os exercitos russos, sob a influencia desastrosa dos maximalistas, capitularam indignamente.

O exercito do general Tcherbatcheff, no qual estavam concentradas as ultimas esperanças, não pôde escapar ao movimento de dissolução e com elle o exercito rumainco perdeu o seu ultimo apoio.

Um livro que vem de ser publicado pelo Sr. Connène, sob o titulo *Notas sobre a guerra da Rumania*, nos explica as condições dolorosas em que esse paiz foi duplamente trahido pela Russia.

A primeira vez foi no fim de agosto de 1916, quando a Rumania entrou em guerra.

Quando os alliados se rejubilavam pela intervenção rumainca e contavam com os resultados provaveis d'essa intervenção, elles não podiam suppôr que o governo russo estava plenamente de accordo com o governo allemão e que a hora da entrada da Rumania na guerra fosse escolhida pelo governo de Berlim e não pelo de Bucarest!

No começo da guerra, a Rumania não possuia effectivos sufficientes, nem canhões, nem munições e nem material de guerra.

A Allemanha conhecia perfeitamente essa situação e sabia que a Rumania se preparava para entrar na lucta contra ella.

O mais simples, pois, era provocar essa intervenção antes que a Rumania estivesse preparada; foi o que fez a Allemanha empregando todas as poderosas relações de que dispunha na corte de Petrogrado.

Obedecendo às indicações da Allemanha,

o governo russo exigiu da Rumania que se pronunciasse e os alliados que não podiam suppôr que o Sr. Sturmer e seus collaboradores estivessem representando um papel tão infame, se associaram ao pedido russo junto do governo de Bucarest.

Só mais tarde, a ignominia de Sturmer foi denunciada na Douma e os revolucionarios russos, dirigidos pelos homens de Berlim, se apressaram a afastar do poder os espiritos clarevidentes que tinham feito tudo para destruir a influencia allemã.

O Sr. Connène, no livro a que nos referimos, declara que a maior parte dos diplomatas e



O rei da Inglaterra faz algumas perguntas a um official do seu exercito, nas linhas de combate

addidos militares dos alliados em Bucarest, conhecendo a situação real do exercito rumainco, não aprovaram as exigencias da Russia.

Está hoje demonstrado que estas tristes manobras não se limitaram às exigencias da intervenção rumainca, pois, o governo de Bucarest tinha recebido promessas formaes que um grande material de guerra seria posto à sua disposição.

Ora, quatro mezes depois do inicio da campanha, em dezembro de 1916, esse material repousava ainda nas estações de caminho de ferro de Kisinef, Rasdelina e de Kief, tendo o seu transporte sido interrompido pelas autoridades de Petrogrado!

Mas não é tudo, o ministro Sturmer e o general Soukhomlinof planejaram a campanha do exercito rumainco, passando em silencio sobre os bulgaros, de cujas funcções elles tinham pleno conhecimento.

O concurso de 200,000 homens foi prometido pelo governo russo que não enviou mais de 20,000 para reforçar o exercito rumainco.

O ministro Sturmer e outros personagens da corte da Russia informavam o governo allemão de tudo o que se passava no campo rumainco; as formações militares, os armamentos, os movimentos, etc.

E entretanto, embora esta infame trahição, a tarefa de Mackensen não foi facil.

O exercito rumainco, sem ser reforçado, resistiu durante cerca de 4 mezes a força tres vezes superiores, constantemente alimentadas por enormes reservas e dispondo de um formidavel materia de artilharia.

O exercito rumainco só, passo a passo, cedeu terreno ao inimigo, obrigando-o a pagar caro as suas conquistas.

Uma 6 divisão rumainca resistiu, sem discontnuar, durante 24 dias a tres divisões allemãs, das quaes a decima primeira bavara foi completamente aniquilada.

Quarenta mil prisioneiros allemães ficaram entre as mãos dos rumaincos e mais de 150,000 soldados do kaiser foram postos fóra de combate.

Tal foi o papel do primeiro exercito rumainco cuja intervenção teve a vantagem de desviar Mackensen da vanguarda de Salonica sobre a qual elle teria sido certamente esmagado.

Depois seguiram-se as batalhas da Boukovina até o mar. Os allemães dispunham de mais de 20 divisões das quaes 6 foram destruidas e 8 ficaram por tal modo abaladas que o estado maior allemão teve de envial-as para a retaguarda.

A Rumania ia resistindo sempre, porém, infelizmente, surgiram Lenine e os maximalistas, dominados, pela Allemanha, do mesmo modo que Sturmer e Raspoutine.

A Rumania foi, então, pela segunda vez, trahida pela Russia.

Não ha, pois uma derrota rumainca, o que ha é uma covardia russa.

A Rumania merece as sympathias do mundo civilisado; ella é uma victima de circumstancias inevitaveis, sobresahindo entre todas a sua situação geographica que não permite aos seus alliados correr em seu favor.

Entretanto, o heroico povo rumainco não será por muito tempo victima do chacal allemão; a victoria do direito pode ter sido retardada, porém, é certa, pois nenhuma, força humana poderá livrar o despotismo allemão da sorte que o aguarda.



Artilharia britânica na Judéa, em caminho "para o front"

NAS VANGUARDAS DA ASIA

A VICTORIA DO GENERAL MARSHALL NA MESOPOTAMIA

O GENERAL MARSHALL que substituiu o illustre general Stanley Maude no commando das forças britânicas da Mesopotâmia, continúa avançando n'essa ingrata região asiática, situada entre os rios Tigre e Euphrate.

Os turcos concentraram na Ásia a maior parte de suas forças disponíveis com o fim de immobilizar as tropas britânicas na Mesopotâmia e demorar os progressos do general Allenby na Palestina.

A tomada de Jerusalem desviou durante algum tempo as preocupações de Bagdad para concentrar a atenção do governo turco em Beyruth e Damasco que são as duas portas que dão acesso à Ásia Menor para os que vêm da Palestina.

As operações do general Allenby além de sua grande importância estratégica, offerecem sob o ponto de vista tático, um interesse real, em virtude da constituição especial da região em que se exerce o seu esforço, protegida por excepcionaes elementos naturaes.

O Jordão que foi recentemente atravessado pelas tropas do general Allenby tem a sua origem a cerca de 20 kilometros ao sul da linha Beyruth-Damasco.

Alimentado, desde o começo, por poderosas nascentes, o Jordão corre em um leito ligeiramente inclinado até o lago Huleh.

D'esse ponto o Jordão lança-se bruscamente na enorme depressão que forma o lago Tiberiade, rico de recordações historicas ligadas à vida de Jesus Christo.

Para que se possa fazer uma ideia da profundidade d'essa depressão, basta dizer que o lago Tiberiade está a 210 metros abaixo do nível do Mediterraneo.

Depois de formar o lago Tiberiade, o Jordão se lança no Mar Morto cujas aguas estão ainda cem metros abaixo do nível d'esse celebre lago.

O leito profundo do Jordão é flanqueado, à direita e à esquerda, de cadeias de montanhas abruptas de mais de mil metros de altura; o mesmo acontece com o Mar Morto, o que dá à Palestina um aspecto original, contrastando singularmente com a aridez do deserto que lhe fica proximo.

Em virtude d'essas altas montanhas, as margens do Jordão prestam-se admiravelmente para serem fortificadas e é facil comprehender depois de meditar um instante sobre o assumpto, o valor do feito do general Allenby, atravessando com as suas tropas o famoso rio biblico.

A occupação da Palestina e da Syria pelas forças do general Allenby fecha o caminho do Egypto, do mesmo modo que os britânicos commandados pelo general Marshall muram as estradas do golfo persico e das Indias.

Conforme se vê, as vanguardas da Ásia têm uma grande importancia na luta decisiva entre as nações livres que constituem a Entente e os imperios centraes cujo programma é destruir a democracia europeia e depois escravizar o mundo.

E' a sorte da Armenia, da Persia, da Mesopotâmia, da Syria e do Hedjaz, que está

actualmente em jogo ao norte de Jerusalem, entretanto a confiança dos alliados é absoluta; as forças britânicas da Ásia, commandadas pelos generaes Marshall e Allenby vão de victoria em victoria e a resistencia turca, poderosamente organizada por Falkenhayen, vaee cedendo ao encontro irresistivel dos bravos soldados que, de diversos pontos do mundo, accudiram ao appello da Grã-Bretanha.

Nos ultimos dias do mez de Março, as forças do general Marshall em operações nas margens do Euphrate, ao nordeste de Hit, ganharam uma renhida batalha e a sua victoria teve como consequencia a destruição de todas as tropas turcas que se achavam n'aquella região.

Nas primeiras horas do dia 26 de Março, as tropas britânicas partiram para o ataque



O general Marshall, acompanhado de um official do seu estado maior, na occasião da cerimonia religiosa em memoria do valoroso general Maude, em Bagdad

das posições turcas situadas em torno de Khan-Bagdatli, á 22 milhas ao nordeste de Hit.

A cavallaria britânica effectuou um movimento envolvente sobre a ala direita turca e foi occupar uma posição dominante situada sobre a estrada de Alep por detraz do inimigo.

Ao escurecer, as principaes posições turcas ao norte de Khan-Bagdatli tinham sido tomadas de assalto.

O grosso das tropas turcas tentou romper as linhas britânicas, porém, foi reppellido pela cavallaria que o dizimou.

No curso da batalha e de outros combates que se seguiram, as forças britânicas fizeram mais de cinco mil prisioneiros, inclusive o commandante da divisão, dois commandantes de regimento, mais de 200 officiaes turcos e diversos officiaes allemães.

Por occasião da mesma batalha, foram

tomados 10 canhões, um grande numero de metralhadoras, 600 animaes e avultados despojos, representados por munições de guerra e bocca.

As ultimas noticias dizem que as forças do general Marshall seguiram em perseguição do inimigo completamente destruido e já se acham além de Haditcha, á 45 milhas ao nordeste de Hit.

O rei George V, que se achava nas terras da França por occasião d'essa batalha, enviou ao general Marshall o seguinte telgramma.

"Do meio da grande luta que se desenvolve na Europa occidental, eu desejo vos assegurar que sigo com constante interesse os magnificos progressos effectuados pelas valentes tropas sob o vosso commando.

"Eu vos felicito do mesmo modo que a todos os vossos commandados pelo vosso ultimo successo."

Os turcos que, em virtude das difficuldades insuperaveis por que passou o exercito britânico no começo de sua campanha da Ásia, conseguiram sitiar o bravo general Townshend em Kut El-Amara, nunca imaginaram, por certo, que algum tempo depois o heroico general Maude lhes retomaria a mesma posição e levaria as suas forças victoriosas até Bagdad, proseguindo incessantemente a difficilissima campanha.

Menos imaginavam ainda os mussulmanos que o general Marshall, assumindo o commando das tropas britânicas, as levaria muito além de Haditcha.

Os turcos devem agora olhar assombrados para as vanguardas britânicas da Ásia; depois de Bagdad e de Jerusalem, elles receiam justamente que Beyruth e Damasco sejam tomados pelas forças inglezas, francamente victoriosas n'essas longinquas regiões do mundo.

Esses triumphos successivos dão a medida da tenacidade do espirito inglez.

Os allemães conhecem essa tenacidade e não se sentem tranquilos, embora as affirmações de Hindenburgo, a proposito da actual offensiva.

E' que Hindenburgo não diz tudo ou não sabe tudo.

O povo allemão devia ser informado que o imperio britânico tem a mais vasta população da terra, que os seus dominios são mais extensos que os dos mais poderosos paizes do globo e que os seus recursos são mais avultados que os das outras nações.

O povo allemão devia saber que existe no espirito do povo inglez uma cohesão admiravel, além da solidariedade extraordinaria das suas colonias e do valor inexcedivel dos seus soldados.

Com taes elementos, todos elles postos ao serviço do direito e da civilização, a Grã-Bretanha poderá reduzir o imperio de Guilherme II ás suas justas proporções, isto é, ás proporções de um paiz vencido que, por seus crimes atrozes, não merece a generosidade do vencedor.

A Allemanha deve tremer; o dia da justiça se aproxima.



Sphere

REFUGIADOS, 1917

Quadro de S. Eduardo

AS FORÇAS DO GENERAL ALLENBY NA PALESTINA

NOVAS VICTORIAS DA CIVILISAÇÃO CONTRA MAHOMETANOS E ALLEMÃES

AS PALAVRAS HYPOCRITAS DO KAISER JUNTO AO ALTAR DO REDEMPTOR

As heroicas forças britânicas sob o comando do general Allenby, seguidas de contingentes francezes e italianos continuam avançando na Palestina.

Os seus successos recentes foram notáveis ao norte de Jerichó e ao sul da estrada de Jerusalem a Napolous.

As tropas britânicas que se achavam ao sul do valle do Jordão continuam a progredir vigorosamente para o norte; o Ouadi-L-Aoudja foi atravessado, tendo sido desbaratadas as forças turcas que guardavam esta posição.

As fortificações inimigas do sul do Jordão foram igualmente atacadas e estão hoje em poder dos inglezes.

El-Loubar que está situada sobre a estrada de Jerusalem a Napolous foi bombardeada por um dos corpos real de aviação.

Um contra ataque inimigo nas vizinhanças de Dir-Ballout, á 27 kilometros de Jaffa, foi bravamente repellido, ao mesmo tempo que as tropas britânicas que se achavam no valle do Jordão, se apoderaram de El-Mousallebeli e do planalto que se estende ao sul d'esta localidade, dominando a estrada que vai de Jerichó á Napolous.

Bombardeios efficazes são continuamente effectuados nas formações turcas perto de El-Kutram, sobre o caminho de ferro de Hedjaz, á 58 kilometros da extremidade meridional do Mar Morto; 470 bombas foram lançadas sobre a estação e os trens que alli se achavam.

A noticia dos progressos constantes das forças britânicas nas terras da Palestina, o que quer dizer a derrota dos turcos e dos allemães que as commandam deve causar ao kaiser uma impressão profundamente dolorosa.

Guilherme II era um entusiasta da Terra Santa e sem duvida, elle se recorda agora com amargura de sua entrada como imperador e rei na augusta cidade de David para satisfazer a sua grandiosa ambição de receber as homenagens do mesmo povo que ha 2.000 annos saudou o Redemptor do mundo.

Tão orgulhoso estava o imperador Guilherme de sua viagem ás millenarias terras biblicas e das demonstrações de apreço alli recebidas, que autorizou o estatuario Adolf Iahn a representá-lo como um dos herões das Cruzadas, a cabeça erguida, couraçada e albardada de ferro, a mão apoiada na grande espada dos cavalleiros, os labios prestes a pronunciar a palavra megal: *Credo*, que significava tudo.

Agora esta estatua de bronze deve parecer ao kaiser uma acerba ironia.

D'essa Terra Santa, d'essa impressionante Jerusalem, vigiada pelo Calvario que monta a guarda dos seculos, exigindo d'ella um luto eterno, como espição de seu crime contra o justo, da cidade de David, agora novamente



Na Mesopotamia. Um pequeno soldado turco capturado em Ramadie, sob a protecção dos britânicos

livre, a lembrança do supposto representante das Cruzadas foi expulsa como um opprobrio mil vezes maldicto!

Em todas as igrejas christãs do mundo se elevam canticos de triumpho pelas victorias das forças britânicas na Palestina, porém, Guilherme II e a Alemanha estão interditos de se unir ao reconhecimento da grande familia christã cuja religião assenta na Biblia, o livro dos livros.

Jerusalem, n'esta hora solenne, lhe faz comprehender de uma maneira tragica a profundidade do abysmo cavado entre a Alemanha e a religião christã.

Mas o imperador se deve lembrar d'essa jornada para elle gloriosa que data de 31 de outubro de 1898, quando, humilde e devoto, em face do altar da igreja do Redemptor, elle exaltou Jerusalem com a sua linguagem abundante e hypocrita, bendizendo o nome veneravel da Cidade Santa.

Quaes serão as reflexões d'esse monarcha perfido, ao recordar-se das palavras que elle mesmo pronunciou?

"Jerusalem," disse o kaiser, "vela sobre o immenso patrimonio deixado por nosso salvador; Jerusalem nos mostra o enorme trabalho feito em commum, unindo todos os christãos na fé apostolica, acima de todos os credos e de todas as nacionalidades.

"A fé universal e evangelica oriunda da Cidade Santa nos convida a dirigir os nossos olhares de crentes sobre aquelle que morreu na cruz, nos ordenando actos de amor desinteressado para com todos os homens."

"Jerusalem nos convida a conservar fielmente a pura doutrina do Evangelho porque nem mesmo as portas do inferno, podem impedir a nossa querida igreja evangelica de ser victoriosa.

"De Jerusalem veio a luz do mundo e por ella o nosso povo allemão tornou-se grande e magnifico.

"O que as nações germanicas são hoje devem á cruz erguida sobre o Golgotha.

"Do mesmo modo que ha 2.000 annos, é necessario que hoje no mundo inteiro se faça ouvir o novo appello ao sacrificio que exige o amor do proximo, porque a nossa maior esperanza se resume n'estas palavras: paz sobre a terra.

"Nós não queremos nem brilho, nem poder,

nem honrarias, nem nenhum bem terrestre; o que nós procuramos aqui é o unico e mais precioso de todos os bens: a salvação das almas.

"Fiel á promessa de meus antepassados que repousam ao lado de Deus, eu digo: eu e o meu povo serviremos continuamente ao Eterno."

Que terrivel desmentido a estas palavras vãs nos offerecem os 44 mezes de guerra que desola o mundo e ensopa de sangue o velho solo da cultivadissima Europa!

Que contraste singularissimo entre as palavras do hypocrita, pronunciadas junto ao altar do Redemptor e os seus actos de requintada e inaudita crueldade!

Como é possivel essa detestavel dubiedade da alma humana! Em outubro de 1898 Guilherme II declara que o seu unico ideal é "a paz sobre a terra," que não quer para o seu paiz "nem brilho, nem honrarias e nem poder"; que procura apenas a "salvação das almas"; 16 annos depois, o mesmo homem, o mesmo imperador procura por todos os meios declarar guerra ao mundo e finalmente encontra o motivo desejado na propria ferocidade de seu instincto, na falsidade de suas convicções, na inenarravel dureza de sua hypocrisia.

Não! E' mentira; Guilherme II não quer a paz do mundo; foi elle quem provocou a guerra, foi elle quem incitou a Austria-Hungria nas suas brutaeas exigencias contra a Servia; é elle que ha perto de 4 annos vem fazendo a guerra ás mais cultas nações do mundo, empregando armas vis, esleaes e covardes.

O kaiser não quer a humildade da sua raça e nem se inspira na doce sublimidade do Martyr do Golgotha, ao contrario, elle proclama a supremacia da Alemanha e na sua concepção delirante colloca o povo allemão acima de todas as nações da terra!

E' certo que Guilherme II invoca, a cada momento, o nome de Deus, porém, é um deus a seu modo, sanguinario e impudente que abençoa os crimes de exercitos ebrios de sangue, que macularam para sempre a honra militar da Alemanha.

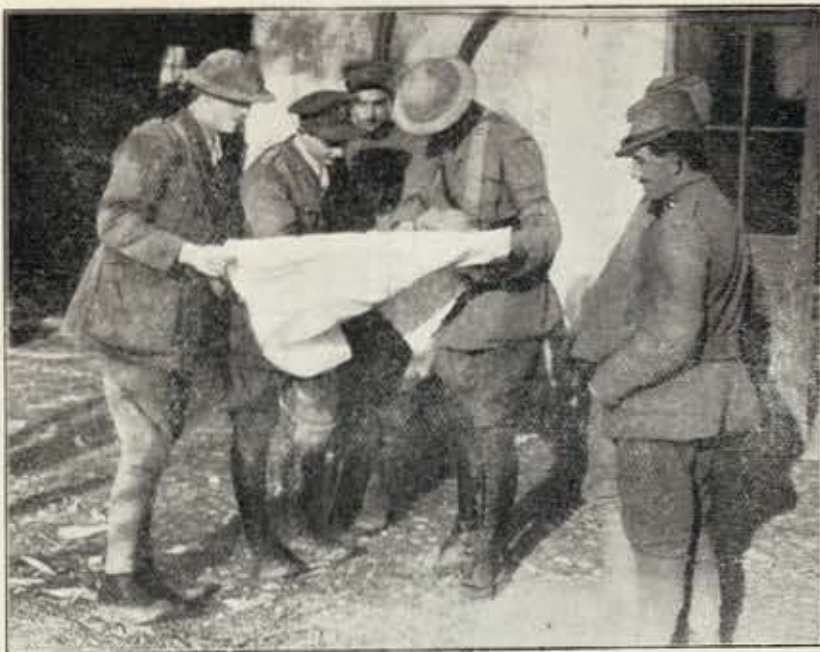
As palavras do imperador da Alemanha junto ao altar do Salvador do mundo são as provas de sua falsidade; o hypocrita de hoje sel-o-á na memoria dos seculos, e essa estatua de bronze, fingindo de cavalleiro das Cruzadas, parecerá aos seus descendentes o vulto de Satan, que gargalhou um momento da credencia humana, porém, foi finalmente descoberto e excommungado para sempre por todas as gerações.



Um official britânico examinando o uniforme de um prisioneiro turco, em lastimavel estado



Na cidade de Bagdad, tomada pelas forças britânicas. Um prospero habitante turco



Officiais britannicos consultam o mappa sobre a direcção das estradas. Praças italianas dão as explicações necessárias



Tropas britannicas na Italia. "Tommies" admirando uma creancinha italiana que acaba de ser baptizada

OS FUNERAES DA HONRA

A PAZ RUSSO-ALLEMÃ

NÃO ha em toda a historia da humanidade um exemplo de maior decadencia moral do que o fornecido actualmente pelos que dirigem a grande massa russa.

O famoso imperio dos Tzars appareceu no começo do conflicto actual como um dos elementos mais importantes para a rapida terminação da guerra e era tido pelo mundo inteiro como um reservatorio inexgotavel de energia.

A Allemanha, porém, não ignorava o perigo que representava para ella a organização methodica dos 180 milhões de russos e por isso o seu primeiro cuidado foi o de impedir a evolução completa d'esse povo em favor da *Entente*.

Para isso não poupou esforços e não hesitou em empregar os meios os mais diversos.

Enquanto a França acreditava no valor da sua alliada, enquanto a Inglaterra se esforçava para fornecer ao governo de Petrogrado todos os elementos materiaes para a rapida organização dos grandes exercitos russos, enquanto o Japão fornecia canhões e munições, Guilherme II, em surdina, preparava a traição e urdia no seio da corte russa toda a indigna intriga que devia ter como resultado o rapido desmoronamento do throno de Nicolau II e a vergonhosa traição dos bolcheviks.

Pela corrupção e pela intriga, o kaiser conseguiu o que pelas armas elle sabia ser quasi impossivel e quando o imperador da Allemanha em telegrammas ao rei da Baviera e ao marechal Hindenburg apresenta esta victoria como sendo exclusivamente militar, elle não procura senão um meio para illudir o seu povo e innocentar talvez uma das maiores culpadas d'este desastre, a Tzarina, sua propria prima e o seu braço direito n'esta obra nefasta.

Ha longos annos que a Allemanha tinha a Russia quasi á sua mercê pelos funcionarios allemães de todas as cathogorias, aos quaes os Tzars haviam confiado os postos mais importantes das administrações russas.

Sob o reinado de Nicolau II, além d'esta penetração a Allemanha tinha na propria corte a sua melhor alliada, a Tzarina, que conseguira impôr a todos a sua influencia soberana.

Os poucos elementos sãos estavam submergidos pela onda imponente dos traidores e dos espiões, mas mesmo assim, durante algum tempo elles puderam retardar o desastre e não poucas vezes inutilisar o trabalho indecoroso dos Sturmer e dos Soukhomlinoff.

A revolução parecia, em um momento dado, salvar a Russia da vergonha de hoje, e no pensamento da Douma, o movimento revolucionario que devia reagir justamente contra a desorganização que deixava o exercito sem munições e o povo sem pão, não tardou em cahir nas mãos dos melhores auxiliares dos allemães—Lenine e Trotsky.

Assim, em face da brutalidade dos factos, não é para admirar que os allemães não façam o menor caso da opinião universal, a proposito dos meios por elles postos em practica para obterem os resultados que hoje todos conhecem.

Para a Allemanha só o successo tem um valor real e indiscutivel.

Mas esse successo será constante e duravel? N'isto ninguém acredita, a não ser os proprios allemães, obsecados pela nevrose da victoria ou pelo terror da proxima derrota.

Segundo os jornaes suecos, o proprio Lenine que conduziu em alguns mezes a Russia á escravidão e á deshonra, começa a protestar contra a paz vergonhosa que elle mesmo acceitou e deposita agora toda a sua confiança na revolução, que segundo sua opinião, deve em breve explodir na Allemanha e na Austria-Hungria.

Em todo o caso, até agora, esta esperança não é senão uma illusão na qual acreditam apenas estes dois emissarios do militarismo prussiano. Basta reflectir um pouco na precipitação com que o proprio partido operario socialista allemão se defendeu de haver, nas recentes greves de Berlim, a minima preocupação politica, para que se comprehenda que o povo allemão ainda está longe da etapa social-revolucionaria.

Lenine, Trotsky, os emissarios do povo, o Soviet, o caricato generalissimo Krylenko sabiam perfeitamente o que faziam ao acceitar as injurias condições teutonicas de Brest-Litovsk



O effeito da artilharia. O que resta de um automovel, numa estrada da vanguarda

e capitulando diante das imposições de Berlim.

A vassalagem economica da Russia está sendo organizada por um periodo indefinido, porque a Allemanha tem a mão pesada. Em nome do decantado principio segundo o qual os povos devem poder dispôr dos seus proprios destinos, a Allemanha está tratando de acorrentar ao seu carro diversas nacionalidades e algumas dezenas de milhões de homens.

Em Brest-Litovsk, os emissarios germanicos contentavam-se de exigir que o governo de Petrogrado abandonasse a discreção dos imperios centraes a Polonia, a Lithuania e a Curlandia; esta exigencia pareceu a Trotsky inadmissivel.

Hoje Berlim reclama muito mais: hoje a Allemanha reivindica a evacuação da Livonia e da Esthonia, a independencia da Ucrania e da Finlandia e por esta forma fica desfeita a obra dos seculos.

Comunidades politicas que tinham todo o interesse, guardando a propria independencia, a propria autonomia, as suas instituições par-

ticulares, a ficarem unidas entre ellas e a outras em uma vasta federação, não virão mais a formar do que uma serie de pequenos Estados que a Allemanha poderá agitar e dominar á sua vontade.

A velha formula diplomatica do equilibrio, a formula mais moderna e mais democratica do direito nacional, ficariam assim violadas se a victoria da Allemanha podesse ser definitiva.

Felizmente, porém, esta victoria não é senão uma victoria passageira, de um povo incapaz de ver o abysmo para o qual o conduz a ambição desmedida de um monarcha megalomano.

Em direito, nem o tratado russo-allemão, nem o germano ucraniano são defensaveis. Que representam a Rada e o Soviet? Absolutamente nada.

Amanhã um outro governo revolucionario pode rasgar o pacto de capitulação porque o tratado é nullo em direito, nullo em relação aos povos da *entente*, em relação aos neutros, em relação á propria Russia que está actualmente sem governo algum.

E tanto é assim que vozes autorizadas como a do Sr. Efenof, antigo ministro do gabinete Kerensky appella para os alliados, bradando dolorosamente:—

"Salvae o meu paiz. O meu appello deve ser ouvido.

"Se forem os allemães que reorganizarem a Russia para explorá-la em seu proveito, será, evidentemente, para o meu paiz uma eclipse moral e intellectual, mas materialmente, ella se soerguerá e não esperará muito tempo para se libertar do jugo economico dos imperios centraes.

"Ninguém pode manter durante longos annos sob a tutela, um povo de 180 milhões de almas, habitando um territorio cuja extensão cobre a quinta parte do globo.

O problema brutal é o seguinte: será a Allemanha que organizará a Russia contra os alliados ou serão os alliados que organizarão a Russia contra os allemães?"

O appello do Sr. Efenof não cahiu em vão nos ouvidos do governo da *entente*. Já um primeiro passo e dos mais importantes foi dado em favor da dignidade da parte sã da população russa: o tratado de paz com o qual os allemães celebraram os funeraes da honra nacional não foi reconhecido pelos governos dos alliados.

Se o tivesse sido, seria evidentemente a confirmação de uma victoria allemã; ora, uma victoria allemã significaria que todos os tratados podem ser impunemente violados, cada vez que isso pareça util; significaria que "a necessidade não conhece lei," necessidade aliás sempre proclamada pela parte que tem interesse em violar o tratado; significaria que o direito está limitado pela força de que se dispõe para a imposição da propria vontade pelo ferro e pelo fogo.

E' justamente contra a concepção que consagra e exalta o direito da violencia que se batem hoje as potencias alliadas contra o imperialismo prussiano, e n'esta peleja homérica, a justiça e o direito estão ao lado dos defensores da civilização.

A tragi-comedia da traição russa é apenas um incidente do grande drama e servirá ainda para maior confusão da Allemanha no dia proximo e terrivel do ajuste de contas.

DENSAS COLUMNS DE GAS ASPHYXIANTE NAS LINHAS DE COMBATE DURANTE A OFFENSIVA



EXPLOSÕES DE ENORME QUANTIDADE DE OBUZES DE GAZ, SOBRE UMA HEROICA BATERIA BRITANNICA DE 18-PDRS

Sphere

Uma das táticas mais comuns dos alemães nos seus furiosos assaltos é o emprego de gas venenoso, em enormes quantidades. Os alemães se esforçam continuamente para ver se conseguem criar uma zona venenosa no "front" britânico pela inundação de gas. Varias referencias foram feitas na imprensa alemã sobre este systema de guerra, apparentemente com o fim de inculcar no espirito do seu povo que o exercito da Alemanha, pelo emprego do gas, obterá finalmente a victoria. Mr. Philip Gibbs num despacho recentemente enviado do "front" diz: "O inimigo está empregando obuzes de gas,

cada vez em maior quantidade, com o fim de enturpecer os nossos artilheiros. Gas venenoso é espalhado sobre a zona dos nossos acampamentos perto da linha de combate. É um perigo invisivel que obriga os nossos soldados a se conservarem alertas, procurando perceber o mais ligeiro cheiro soprado pela brisa ou sentir os primeiros effeitos de uma onda desse veneno—um ardor nos olhos e na pelle. Os nossos artilheiros estão acima de qualquer elogio. Eu tenho visto alguns d'elles em acção durante o combate e estou maravilhado pelo seu sangue frio. A's vezes os seus officiaes ficam roucos de bradar a ordem "Fogo!"

e lontos por não dormirem, mas conservam sempre o tino necessario para ver claramente o signal S.O.S. e atingir perfeitamente o seu alvo. Elles salvaram quasi toda a nossa artilharia de grosso calibre e recuaram valorosamente através dos campos de batalha, sobre o terreno terrivelmente esburacado entre Bapaume e Albert, e entre lugares como Gouzeaucourt e Ham, impellindo para a frente, com enorme vigor os seus lentos locomoveis e animando sempre os seus camaradas. Os nossos grandes canhões estão promptos para entrar de novo em serviço, logo que obtenham uma posição conveniente para atacar. Entretanto a nossa arti-

lharia ligeira vai tomando parte no côro do fogo contra toda a extensão da linha do inimigo. É o fogo mantido por estes artilheiros e pelos conductores dos transportes que trazem as munições, de modo a sempre haver um montão de obuzes em volta de cada bateria, que tem infligido tão medonhas baixas nas fileiras alemães, independente do constante tiro das metralhadoras e do fogo de carabina dos postos avançados da infantaria. Os valorosos britânicos têm sido de tal maneira instruidos no emprego da mascara contra gas, que, para elles, usal-as tornou-se quasi uma segunda natureza.

O Astro Da Victoria

UM COMETA ANNUNCIA

A DERROTA DOS ALLEMESES

UM astro errante anda cortejando a terra: não somente os credulos mas igualmente os sabios admittem que o phenomeno cosmico seja um annuncio da proxima victoria dos alliados contra os inimigos da civilisação. Trata-se do cometa de Encke.

Uma especie de temor supersticioso prendia ha mais de seis mezes os sabios ao telescópio de Heidelberg para descobrirem este meteoro.

Durante o ultimo mez de Setembro os observadores enganaram-se e tomaram por este cometa, um vago asteroide, mas d'esta vez já não ha duvida possivel: um telegramma da Havas datado de Bale annuncia que o cometa foi descoberto na constellação zodiacal dos Peixes, de volta da sua trienal viagem celeste.

Eis o que a este respeito disse o grande sabio francez Camillo Flammarion:—

"Foi, com effeito, no mez de Novembro de 1914 que o cometa de Encke nos fez a sua ultima visita.

"Havia uma certa inquietação sobre a sua sorte depois do exemplo fornecido pelo cometa de Biela, que se dividiu em dois e acabou por desaparecer em uma chuva maravilhosa de estrellas errantes.

"Em 1872, no mez, de Novembro, appareceu igualmente o cometa de Encke. Eu me achava em Roma, porém, uma febre intensa, contrahida em Pontins me impediu de observar a chuva de estrellas. No dia seguinte o Papa me recebia no Vaticano e eram estas as suas primeiras palavras: O Sr. observou a chuva de Danaé?

"Eu senti não poder fornecer ao Pontifice as explicações que elle desejava sobre esta chuva de 14.000 meteoros ardentes!

"Os novos cometas se fazem raros; apenas dois foram descobertos no anno passado, o de Shaumasse e o de Mellish.

"O primeiro foi observado em Nice e nos annunciou, entre os dias 29 de Março e 1 de Abril, uma abundante chuva de meteoros.

"Quanto ao cometa Mellish, o seu apparecimento foi constatado no mez de Março do anno passado; era possivel observá-lo a olho nú. Não acontece o mesmo com o cometa de Encke, porém, a sua composição é provavelmente identica a dos dois primeiros meteoros.

"Embora a sua orbita encontre a da terra não se deve recear nenhum contacto, porque os dois corpos celestes não evoluem no mesmo plano.

"E' pena; sim é grandemente lastimavel que o cometa de Encke não toque a nossa terra sobre um ponto da sua superficie, situado entre o Rheno e o Oder.

"Se assim acontecesse, o cometa em questão nos forneceria uma replica celeste e um argumento decisivo á Alemanha contra os seus projectos de destruição selvagem.

"Com effeito o cometa de Encke é rico em cymogeneo em carbono e em azoto; que terrivel bomba asphyxiante elle não produziria se nós podersemos lhe extrahir os gazes para compor uma boa mistura!

"Não seria a primeira vez que um meteoro toma parte em uma batalha.

"No mez de Abril de 1916, o setimo regimento de Manchester estava empenhado em uma operação militar na extremidade norte da península do Sinai quando, no momento mais ardoroso da acção, ouviu-se um assobio terrivel, seguido de um grande ruido.

"A maior parte dos soldados acreditou que se tratava da explosão de um projectil inimigo, porém, qual não foi a sua surpresa quando o capitão Syril Norbury, examinando com a sua espada o ponto onde havia cahido o projectil, descobriu que se tratava de um urano-litho pesando cerca de 2 kilos!

"Na mesma hora um outro meteoro cahia um pouco mais longe, no meio do sexto regimento, porém, os seus fragmentos não foram descobertos.

"E' sabido que o cometa de Encke appareceu por occasião da batalha do Marne; não é, pois, impossivel que o mesmo cometa, longe de servir ao velho Deus allemão se converta tambem em nosso alliado."

Que Deus abençoe as palavras do sabio astronomo!

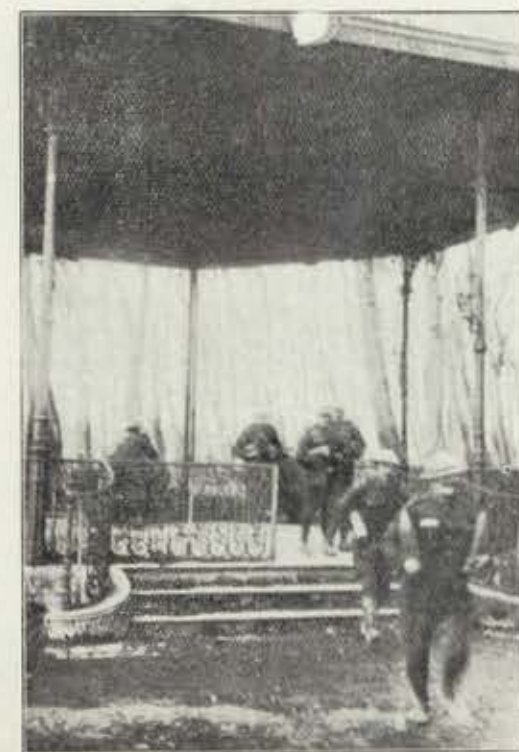
Seria, com effeito, uma lembrança amavel dos céos nos enviar o cometa de Encke para castigar com a sua cauda luminosa, composta de gazes asphyxiantes, os barbaros que, por seus crimes, affrontam o Eterno, os vandalos que destroem as igrejas e os monumentos artisticos, os assassinos que introduziram na guerra moderna os bombardeios aereos contra grandes agrupamentos humanos, não defendidos!



Uma sentinella britannica nas trincheiras. Um foguete para dar signaes. Evitam a surpresa de um ataque do inimigo



Officiaes britannicos interrogando dois prisioneiros allemães na vanguarda occidental, durante a offensiva.



Tropas britannicas transportando munições guardadas num coreto, na França

Esforços Maravilhosos

"ATÉ O ULTIMO DOLLAR;

ATÉ O ULTIMO HOMEM"

AGORA mesmo que o exercito de Ludendorff faz com a sua grande offensiva uma tentativa suprema para atravessar Villers Bretonneux, que é a porta de Amiens, encontra no seu caminho os soldados do Canada, esses heróes magnificos dignos de figurar em uma nova Iliada.

A ideia de um encontro terrivel com estas tropas improvisadas nas paragens longinquoas do Canada, esses rudes soldados que nas planicies de Flandres escreveram as primeiras paginas de uma epopéa gloriosissima, engrandecida gigantesca e tempo depois pelos feitos epicos de Neuve Chapelle, Festubert, Givenchy, Courcellette, Le Mouquet, Vimy, Lens, Passchendaele e tantos outros, nos decide a lançar um golpe de vista sobre o esforço maravilhoso desse povo, acudindo ao appello da Grã-Bretanha, que tocou no clarim da civilisação o rebate das nações livres para resistir pelas armas ao despotismo germanico.

O Dominio do Canada forneceu, desde agosto de 1914 até o momento em que a lei de conscripção foi posta em vigor, um total de 423.000 soldados voluntarios.

Examinemos rapidamente a situação d'esse paiz extraordinario que lhe permittiu tamanho esforço.

O recenseamento de 1911 dá ao Canada uma população de 7.206.643 habitantes, entre os quaes encontra-se 3.384.648 mulheres e 3.821.995 homens.

E' claro que n'esta ultima parcella estão comprehendidos os velhos e os meninos do mesmo modo que os homens em idade de servir. Entretanto entre os ultimos é necessario fazer ainda uma selecção.

A immigração é intensa no Canada; calculava-se antes da guerra que mil immigrants entravam diariamente nos portos do Dominio.

Nós devemos distinguir entre estes immigrants as seguintes categorias: primeiro, elementos pertencendo ás nações alliadas que depois da mobilisação foram servir sob as suas respectivas bandeiras, é certo que alguns d'esses se alistaram no exercito do Canada; segundo, os subditos inimigos que foram collocados nos campos de concentração ou debaixo de rigorosa vigilancia; terceiro os neutros que, quasi na sua totalidade, ficaram no paiz.

Em 1911 viviam no Canada 393.320 pessoas de nacionalidade allemã das quaes 206.455 pertencentes ao sexo masculino; 129.103 austro-hungaros, dos quaes 78.543 do sexo masculino; 45.411 italianos, dos quaes 34.651 representantes do sexo forte; 127.553 pessoas oriundas da Scandinavia, das quaes 66.741 pertencentes ao sexo masculino; 54.986 holandeses, dos quaes 28.785 homens; 65.681 judeos dos quaes 39.594 homens; 27.774 chinezes dos quaes 26.813 homens; havia finalmente 147.345 pessoas de raça não especificadas, das quaes 84.088 pertencentes ao sexo masculino.

Pode-se pois, fazer uma ideia das proporções enormes da população estrangeira do Canada e concluir que esforço enorme ou antes que extraordinaria boa vontade foi provada para responder ao appello da Inglaterra com 423.000 soldados voluntarios.

Entretanto esse magnifico movimento estava representado apenas por um grande material humano, porém, para ganhar batalhas com um inimigo que se prepara ha 40 annos, a simples boa vontade não era sufficiente.

Entretanto os canadenses se mostraram á altura da situação.

Foi necessario constituir e organizar completamente em todos os seus detalhes o exercito do Canada.

Esse admiravel exercito está hoje constituido por homens pertencendo a todas as classes sociaes que, sem preferencias egoisticas, fizeram-se officiaes ou soldados.

O primeiro contingente do Canada se reuniu no campo de Valcartier no dia 19 de Agosto de 1914; 15 dias antes esse campo era apenas, uma parte planicie outra parte floresta.

Os canadenses foram equipados e armados e vieram das margens do Pacifico e do Atlantico, das planicies do Oeste e das montanhas Rochosas, das manufacturas de Quebec e das usinas metalurgicas do Ontario, do mesmo modo que das minas do Cabo Bretão para tomar parte na peleja gigantesca em que a liberdade se empenha contra a tyrannia e a civilisação contra o despotismo.

Conforme se vê, o exercito do Canada se compõe de camponeses simples e bons, de robustos operarios e mineiros.

Chamados á lucta em defeza da liberdade humana elles se mostraram superiores aos soldados profissionaes da Alemanha.

Tal é a força invencivel das consciencias dos povos livres em lucta aberta contra os tyrannos que planejam destruir a ferro e fogo as mais gloriosas conquistas do seculo!



Troças dos valorosos regimentos britânicos—"Border" e "Lincolns," descansando numa aldeia franceza durante a offensiva, alguns momentos antes de entrarem de novo em acção.

O OFFENSIVA DIPLOMATICA DO INIMIGO

O DISCURSO DO CONDE CZERNIN. MAIS UMA MENTIRA

A AUSTRIA sabe ou desconfia da sorte que a espera; o destino em marcha tem a sua espada suspensa sobre os ultimos Habsburgos.

Não foram impensadas as declarações do general Von Arz, chefe do estado maior do exercito austriaco, feitas ao *Neus Wiener Tagblatt* por ocasião de uma entrevista sobre a situação da guerra mundial e em resposta à pergunta do representante da referida folha relativa à possibilidade de desmobilisação de um certo numero de divisões austro-hungaras em consequencia da paz com a Russia.

O general austriaco disse o seguinte: "ha pessoas que julgam a guerra em grande parte terminada para a Austria-Hungria."

"Este erro deve ser energeticamente combatido; em primeiro lugar nós temos ainda na Italia um inimigo que, depois das 12 batalhas do Isonzo, pôde substituir no seu material de guerra e de combate tudo o que era susceptivel de ser substituido."

"Um poderosissimo encontro com o inimigo italiano não poderá ser evitado; além d'isto subsiste naturalmente, o facto de que os francezes, os inglezes e os americanos sendo inimigos da Allemannha, o são tambem da Austria."

Das declarações do general Von Arz duas conclusões se impõem. A primeira é que a proclamada destruição do exercito italiano foi uma balela germanica; a segunda é que a ideia de paz separada com a Austria Hungria é coisa com que ninguém deve contar.

Com effeito, o exercito italiano completamente reformado, os claros da ultima grande batalha inteiramente preenchidos, apoiado agora por valorosas forças anglo-francezas, aguarda nas margens do rio Piava a offensiva do inimigo hereditario; a planicie veneziana é campo magnifico para as cargas de baionetas em que as forças anglo-latinas são incomparaveis.

Dir-se-ia que a segunda parte da declaração do chefe do estado maior do exercito austro-hungaro foi o curto prefacio do discurso que vem de pronunciar em face de uma delegação do Conselho Municipal de Vienna, o conde Czernin, ex-ministro Austriaco.

Effectivamente, esse discurso parece ter sido pronunciado com o proposito de explicar o apparecimento de forças da Austria-Hungria na



Um posto de observação das tropas turcas, em Ramadie, na Mesopotamia, tomado pelas forças britannicas.

vanguarda occidental, prestigiando a actual offensiva allemã.

E tanto é assim que o jornal *A Bohemia*, órgão pan-germanista austriaco, publicou recentemente as seguintes linhas.

"Desde o primeiro dia de combate, a artilharia austriaca atacou, e mais ainda: a infantaria austro-hungara pode agora retribuir ás tropas allemães os grandes serviços que estas lhe prestaram, defendendo com o seu sangue os baluartes dos Carpathos, abatendo a Servia, libertando a Transylvania e salvando Trieste."

Por outro lado, deve-se constatar que o discurso do conde Czernin é uma offensiva diplomatica, habilmente preparada pelos intrigantes de Berlim e Vienna, pois, o orador não hesitou em declarar que o Sr. Clemenceau, presidente do Conselho de Ministros da França, lhe havia feito indirectamente propostas de paz; somente a questão da Alsacia e Lorena teria impedido que a troca de ideias continuasse entre os dois representantes da Austria e da França.

O Sr. Clemenceau, em uma simples phrase, destruiu a afirmação do ex-ministro austriaco, dizendo: "O conde Czernin mentiu."

Em todo o caso, a conclusão que se pode tirar d'esse odiosa mentira, é que os imperios centraes pretendem tornar a França responsavel pela actual offensiva, emprestando-lhe sentimentos egoisticos.

O que se sabe, porém, é que a Alsacia e Lorena não é somente uma questão da França, é uma questão do mundo civilisado.

Em um dos seus ultimos discursos, Lloyd George declarou que a Inglaterra combateria "até a morte" pela democracia franceza, reivindicando as suas duas provincias arrebatadas pelo odioso tratado de Francfort que elle considera um dos maiores crimes da historia e o presidente Wilson mostrou-se igualmente solidario com a synthese proclamada pelo governo francez, isto é, que nenhuma proposta de paz poderá ser admittida antes que a Allemannha se decida á restituição das duas provincias que querem ser francezas.

A offensiva diplomatica dos governos de Vienna e Berlim fracassou mais uma vez: as intrigas do conde Czernin caíram completamente por terra.



A primeira linha de trincheiras no Jebel Hamarin, na Mesopotamia



Tropas indianas marcham para as trincheiras ao som da sua musica

A UKRANIA E O APROVISIONAMENTO DOS IMPERIOS CENTRAES

OS EXAGEROS E A REALIDADE

UMA das maiores preocupações da Alemanha e da Austria-Hungria é encontrarem em todas as regiões por onde ellas passam os mantimentos necessários para a subsistencia das suas tropas e das populações dos dois imperios.

A primeira coisa que as hordas germanicas fazem ao penetrarem em uma região qualquer é apoderarem-se de todas as reservas de viveres que os habitantes tenham podido organizar, e isto com o emprego de todos os meios ao seu dispor, mesmo os mais violentos, ou antes, sempre os mais violentos.

Uma tal precipitação demonstra claramente as difficuldades enormissimas com que estão lutando os imperios centraes para o abastecimento dos seus exercitos e dos civis.

Um outro phenomeno curioso d'esta verdadeira corrida aos viveres, é que, sempre que os allemães se apossam de uma região qualquer, elles se apressam de lançar aos quatro ventos a noticia sensacional de que os seus exercitos encontraram nos territorios occupados abundantes provisões.

Assim se fizermos as contas de todas as abundantes provisões encontradas pelos allemães e pelos austriacos, poderemos chegar á conclusão de que os imperios centraes dispõem n'este momento de uma tal quantidade de viveres que elles já não sabem mais o que fazer d'elles.

Mas n'este caso, porque esfomear o habitante em proveito apenas dos armazens do Estado? Porque continuar o saque da propriedade privada do inimigo, se possuem já, mais do que o necessario? Porque essa reclamação continúa a proposito das novas e proximas colheitas da Russia conquistada?

Porque tudo isto não passa de um bluff monumental com que os governos de Berlim e de Vienna pretendem lançar a desmoralisação e o desanimo nos paizes alliados.

A verdade é toda outra. O caso da Russia, da Ucrania e da Rumania é dos mais caracteristicos.

Os allemães lançaram aos quatro ventos que a celebre traição de Brest-Litovsk lhes havia proporcionado o meio de se poderem abastecer livremente nos territorios fertilissimos da Rumania e da Ucrania.

Ora a Rumania e a Ucrania mal podem fornecer o necessario para o sustento das suas populações, não porque o seu solo não seja fertilissimo mas porque a guerra impediu primeiramente as novas sementeiras e em segundo logar porque tudo o que alli existia já havia sido absorvido pelas necessidades militares dos exercitos em campanha antes da pseudo paz.

O pouco que os allemães, á custa de innumerables vexames e ameaças, podem ainda retirar d'aquellas regiões, mal chegará para o aprovisionamento das tropas de occupação, e o pequeno excedente resultante dos tratados impostos, talvez nem dê para 22 dias de alimentação da Alemanha e da Austria.

Quem se encarregou de facilitar semelhante calculo foi o proprio conde Czernin pelas declarações contidas no seu ultimo discurso.

A este respeito, são curiosos os commentarios das Noticias de Bale, a proposito do celebre discurso, no ponto referente á promessa feita pela Ucrania de entregar ás potencias centraes, em Maio proximo, um milhão de toneladas de trigo.

Assim se exprime o jornal suíço:—

"A Suíça consome actualmente 1.400 toneladas de trigo por 3 milhões de habitantes. A Alemanha tem 65 milhões; a Austria 51 milhões, segundo o recenseamento de 1910. Estes 116 milhões de habitantes têm, pois, necessidade por dia de 43.320 toneladas de trigo. O milhão de toneladas de Ucrania seria portanto, apenas sufficiente para 22 dias, mas ainda resta saber se elle será verdadeiramente entregue, e a Alemanha e Austria, das suas reservas, não poderiam fornecer coisa alguma aos bulgaros. (3 milhões e meio de habitantes nem aos turcos (22 milhões de habitantes) igualmente esfomeados. Ora isto é pouco, provavel, segundo as declarações do Conde Czernin, que attribue ser 1 milhão e meio de toneladas para as potencias alliadas da quadruplice.

"Seja como for, comprehende-se agora que erro se commettia, declarando que as potencias centraes, como consequencia do aprovisionamento pela Ucrania, podiam renunciar provisoriamente a offensiva no Oeste e esperar tranquillamente os efeitos da guerra submarina."

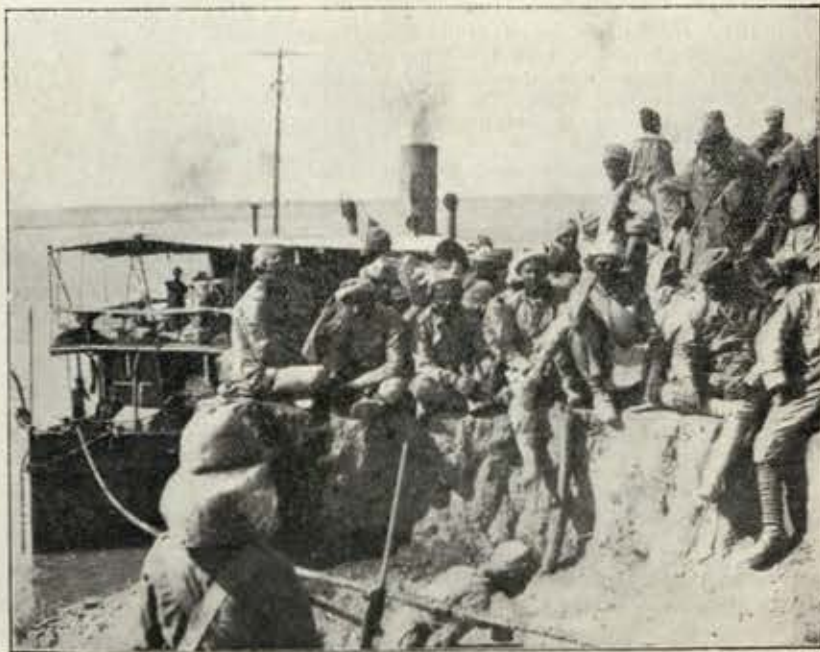
Os allemães, decididamente já perderam até a noção da reclamação.

Tambem não admira, visto que tal povo não pode sequer reflectir tendo o estomago vazio.

A verdade é, pois, que actualmente, mais talvez do que em outra qualquer epoca, a Alemanha está sentindo o terrivel efeito do bloqueio maritimo mantido severamente pela esquadra britannica e aggravado ainda pela entrada dos Estados Unidos na luta pela civilisação.



Tropas britannicas conduzindo prisioneiros turcos através da cidade de Bagdad



Prisioneiros turcos sendo transportados em embarcações, para as bases britannicas

NA VANGUARDA BRITANNICA



Um anhão monstro, britânico, durante a offensiva, que auxiliou extraordinariamente a annullar a acção dos hunos



Os movimentos de tropas britannicas na vanguarda, durante a offensiva, têm sido executados com tal precisão e ordem, que commandam a admiração dos mais exigentes criticos militares. A nossa photographia mostra as tropas e transportes britannicos, durante a offensiva, passando através duma aldeia na França

MODAS DE HOJE

A ÚLTIMA moda de vestidos para senhora, offerece um certo conforto apreciavel, sem entretanto affectar a belleza da linha do corpo. A silhueta das ultimas creações é de um effeito encantador. A moda tam-

que até agora só as creanças usavam. As extremidades dessas cintas enlaçadas chegam quasi até o joelho. Algumas são collocadas só na frente e, nesse caso, o vestido, atraz, cahe em linha recta dos hombros á barra. Não ha estylo mais conveniente do que este para uma dama corpulenta.

Os colletes de fantasia, como um complemento de costume de senhora, estão tendo uma acceitação extra-

vestidos os têm não ha dama capaz de resistir á tentação de usal-os largamente. Agora, porém, é necessario lançar mão de um substituto e as bolsas de fantasia entraram em funcção como complemento de toda a toilette.



Um bello costume de tecido de malha. A gola pode ser branca ou de uma cor que harmonise com a do costume. A saia tem uma prega larga na frente e estreitos pregueados em toda a volta. Os quatro botões podem ser cobertos da mesma fazenda do costume, ou de qualquer outro tecido de fantasia.

bem não é inconveniente para as damas corpulentas, que poderão lançar mão dos mesmos processos adoptados pelas



Uma "camisola" chic para usar sob as blusas transparentes, tão em voga actualmente.

ordinaria no mundo elegante, e dos modelos de Paris, que vimos, ha poucos dias, muitos são cintados. Na sua confecção os tecidos mais variados são empregados e as cores bellissimas.

As tunicas continuam a predominar nas toilettes chics.

As saias, cada vez mais estreitas,



"Smart" costume. A saia é extremamente simples. O paletó é estylo militar, do "cheviot," tendo 4 botões de osso, da mesma cor do tecido. A gola é coberta de velludo na parte posterior. Quatro bolsos originaes e um cinto estreito completam o costume.

A variedade de tecidos empregados para a sua confecção é extraordinaria, mas os de fantasia têm a preferencia.



Uma blusa encantadora, de "crêpe-de-chine." As mangas, curtas, têm borlas de fantasia, que, pelo seu peso, conservam as extremidades em posição.

modistas parisienses, e que consiste em dar ao corpo uma apparencia completamente differente da realidade.

Para esse fim a cinta larga e enlaçada é adoptada, do mesmo estylo daquellas



Um chapéu de primavera. A copa é de seda e a penna, que atravessa uma bonita fiavel, deverá ser da mesma cor. A aba é de palha, virada em toda a volta, e de uma cor que harmonisa com a seda da copa.

não permittem mais a collocação de bolsos. Quando a sua largura permittia, rara era a saia que não possuia essas peças, realmente uteis. Mas, com a moda actual, quem seria capaz de se atraver a estragar o effeito da sua toilette com bolsos salientes. Sim, salientes, porque quando os



Uma blusa "negligé." O tecido pode ser "crêpe-de-chine," "georgette" ou qualquer outra fazenda fina, incluindo linho. Os botões são de madre-perola. Os bolsos são fechados por botões da mesma qualidade. A frente e as costas da blusa são franzidas nos hombros, tendo duas tiras, em forma de dragona, que arrematam a costura. As mangas são também franzidas nos punhos, e estes são virados e abotoados por um par de botões de corrente.

Quando uma gravata é usada com o costume, esta deve ser da mesma cor da bolsa.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em: SPRATT'S DOG CAKES (Biscoito para cães) PUPPY BISCUITS (Biscoito para cãesinhos)

imente o seu cão durante um mês com SPRATT'S DOG CAKES (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas. ... também somos proprietários das incubadoras marcas "Heron", as quais chocam todos os ovos perfeitos. ... creva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, encionando para qual das espécies deseja. Enviamos gratiis. ... Dirija a correspondencia para: SPRATT'S PATENT LIMITED, 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

R.M.S.P. & P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA.)

mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

serviço continuo de paquetes entre os portos do

IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA

e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama, Criados Portuguezes

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

The Royal Mail Steam Packet Co.,

The Pacific Steam Navigation Co.

Londres: 18 Moorgate Street, E.C.2.

Liverpool: Goree, Water Street.

RIO DE JANEIRO:

55, Avenida Rio Branco.

FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estilo.

Lindos fios d'escossia e de seda artificial.

Novidades em lã e mesclas de la Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,

72-84 Oxford St.,
Londres, W.1.

Deposito:—Perry's Place.

Estabelecido em 1855 Vestimentos e emblemas, maconicos, telegraphico: Estandartes e medalhas para "Modifying" Sociedades, Escudos e taças London.
Telephone: para concursos nos sports, Cores, Rosetas, Bandeiras etc para Clubs, Bordados em ouro, prata e seda.



TOYE & Co.,

Contractantes do Governo

57, Theobald's Road,
London, W.C.



Officinas:

26, Red Lion Square, Holborn, and
13, 15, 17, Surat Street,
Bethnal Green.

Fundados em 1855 com deposito maconico por atacado, esta firma continua a manter a sua posicao unica como fabricantes e exportadores d'estes artigos. Catalogos, orcamientos e desenhos gratuitos.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas
DE LONDRES A MONTEVIDEO
E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informacoes sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia—
WILSON SONS & CO.,

Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS.,

Montevideo.
H. & W. NELSON, LIMITED,

Buenos Ayres.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works,
LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de
DROGAS
PRODUCTOS
CHIMICOS E



ACCESSORIOS
PARA
HOSPITAES

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA E CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1863.

Diploma de honra na Exposição de Buenos Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão m inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul Central e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redação e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 shillings.
Numero avulso 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

Presidente da Associação:

H.R.H. The Duke of Connaught

Fundos francezes, de guerra, para auxilio urgente

(Oeuvre Anglaise)

appello de fundos para auxiliar o trabalho nos

HOSPITAES MILITARES e para

O AUXILIO Á POPULACAO CIVIL as

ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANCA

Presidente do Comité:

ALBERT GRAY, Esq., C.B., K.C.

Theosureir honorario:

Sir DAVID ERSKINE, K.C.V.O.

Secretario honorario:

Miss EVELYN WYLD.

44, Lowndes Square,

London, S.W.1.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 12.000 Ações de £20 cada uma	£2,500,000
Capital realizado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.

SUCCURSAES:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manáos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas, RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos Aires, Rosario, ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-Yor (Agencia).

PARA: Paris, 3, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques por telegrapha emitidas pelas Succursas e Agentes Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança todo o genero de transações bancarias.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:

"ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers

EM MANAOS Stowell & Sons

EM PERNAMBUCO Stowell & Newhew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES. ALGODÃO, BORRACHA.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Afirmosados, Fortificados

com as Pilules Orientales

O unico producto que em doze mezes assegura o desenvolvimento da feminea de peito sem causar dano algum a saude. Aprobado pelas notabilidades medicas, J. RAYE farm., 45, r. Valenciennes, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6fr. as Pilules Orientales acham-se a venda em todas as farmacias e drogarias.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos apparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á:

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.

Escriptorios

de Londres:

11 Adelphi Terrace, W.C.2.

Adm nistração

Cenard Building,

Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a

LAMPORT & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building

LONDRES—36 Lime Street.

MANCHESTER—21 York Street

BEBAM SÓMENTE

CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



Numa floresta da vanguarda britânica, Produzindo carvão para uso no "front"



Trabalhos de agricultura na França. Tropas britânicas preparando adubos para fertilizar o solo